

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual nº 659 de 25 de setembro de 2007.

Local:

Chapecó

Endereço:

Rua Senador Atílio Fontana, 591E, Bairro Efapi, Chapecó/SC

Mantenedora:

Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

Área de Ciências Humanas e Jurídicas

Curso:

Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (Licenciatura)

Dirigentes:

Reitor: Prof. Cláudio Alcides Jacoski

Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof^a. Silvana Muraro Wildner

Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

Vice-Reitor de Administração: Prof. José Alexandre de Toni

Diretores de Área: Prof. Glaucio Wandré Vincentin e Prof^a Juceli Morelo Lovato

Coordenadora de Curso: Prof^a Márcia de Souza

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento é oriundo de um processo de análise e revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas que resultou no conjunto de alterações e propostas dispostas neste projeto.

Este Projeto Pedagógico especifica a proposta formativa, os elementos que perpassam e estruturam o processo de produção do conhecimento, as dimensões orientadoras do ensino e aprendizagem e os pressupostos metodológicos e avaliativos no âmbito do curso. Explicita de forma concisa e articulada a organização do processo pedagógico, numa correlação aos parâmetros curriculares nacionais e políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão.

Caracteriza-se, portanto, como um instrumento que fundamenta e orienta a prática educativa do curso, sendo composto por um conjunto de preceitos e fundamentos teórico-metodológicos, de objetivos, por uma matriz curricular, pelo delineamento de conteúdos e práticas pedagógicas, bem como de modos de organização e formas de implementação dos processos de avaliação. Possui significativo potencial articulador e integrador fornecendo unicidade e coerência ao processo formativo do curso.

3 IDENTIFICAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS (LICENCIATURA)

Grau: Licenciatura

Autorizado pelo Ato: Dec. N. 1.773/2013/DOU 19.676/2013

Implantação: 2014/1 - RESOLUÇÃO N. 151/CONSUN/2013 e 025/CONSUN/2014

Alteração: 2014/2 - RESOLUÇÃO N. 046/CONSUN/2014

Turno de Funcionamento: Noturno

Número de Vagas: 40 vagas anuais

Duração semestres: 08 (oito) semestres

Carga Horária: 3.680 horas

Local de Funcionamento: Chapecó

4 MISSÃO E OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Missão

O Curso de Graduação em Letras caracteriza-se por propiciar aos seus graduandos, condições de inserção no mundo do trabalho contemporâneo, dotando-os de bases instrumentais nos aspectos linguísticos e literários para atuarem na sociedade, de forma autônoma e crítica, conscientes dos princípios éticos do cidadão.

4.2 Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Letras tem como objetivo formar profissionais conscientes de seu papel social e que assumam o compromisso de serem multiplicadores dos diferentes saberes da língua e da literatura.

4.3 Objetivos Específicos

- Garantir um ensino problematizado e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Estimular o trabalho de pesquisa e iniciação científica para que a atitude investigativa favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e na utilização de novas tecnologias.
- Flexibilizar o currículo, valorizando a prática de estudo independente e o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas em atividades extracurriculares, de forma a contemplar interesses e necessidades específicos.
- Fortalecer e exercer o senso crítico, a criatividade e a autonomia, articulando teoria e prática.
- Promover a formação integral do aluno para a compreensão das relações de trabalho e de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade.

- Possibilitar a ampliação do universo cultural do aluno e o acesso e apropriação de conhecimento de outras culturas, incentivando a produção, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

- Articular os estudos lingüísticos e literários na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma elaborada das manifestações culturais.

- Orientar a avaliação para a autonomia, a criação e a emancipação intelectuais.

5 PERFIL DO EGRESSO

5.1 Perfil Institucional

A Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 26), estabelece o perfil institucional dos egressos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado/Superiores de Tecnologia da Unochapecó, nos seguintes termos:

Perfil desejado para os egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado

Profissionais-cidadãos, com autonomia intelectual, consciência ambiental, criativos, protagonistas, críticos, com atitude investigativa, capacidade para a resolução de problemas, sensibilidade social, clareza epistemológica, habilidade de renovação do conhecimento e de localização de informações, de expressão escrita e oral, de interação e relacionamento interpessoal, capacidade para trabalhar com os novos recursos de comunicação, com conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidade para o uso das novas tecnologias, para o trabalho coletivo e interdisciplinar e comprometimento ético-político na defesa de direitos.

5.2 Perfil de egresso do Curso de Graduação em Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (Licenciatura)

Objetiva-se que o egresso do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, ao atuar profissionalmente, trabalhe o conhecimento histórico já elaborado e o articule ao conhecimento espontâneo, dialogando com múltiplas realidades por meio de textos que permeiem os espaços sociais.

O professor de língua, materna ou estrangeira, se constituirá em um sujeito capaz de articular diferentes conhecimentos, avaliando-os criticamente a partir de determinadas teorias, reelaborando-os e transmitindo-os a outros sujeitos para que estes também possam apropriar-se dos saberes elaborados historicamente. Sua postura como docente de língua consiste em valorizar a diversidade linguística/cultural como manifestação da identidade de cada grupo social.

Quer-se um egresso autônomo, com pensamento crítico, capaz de articular o conhecimento acadêmico com o contexto histórico, político, econômico, social e cultural da realidade em que está inserido, com espírito investigativo, criativo e ousado, abstraindo e resolvendo problemas, trabalhando coletiva e interdisciplinarmente.

Uma prática docente pautada pela formação de cidadãos, com trocas de saberes, valores e ideias, a partir da interação dialética, é um dos pressupostos básicos da teoria que fundamenta a abordagem histórico-cultural de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a prática docente do egresso do curso de Letras deve ser uma prática pedagógica reflexiva e autoavaliativa, comprometendo-se com a aceitação de responsabilidades e a tomada de decisões, assumindo riscos e aprendendo a partir dos “erros”. Além disso, deve ser uma prática flexível, construída a partir do processo de mediação do ato pedagógico.

Em termos de competências habilidades, quer-se um egresso que:

- reconheça a linguagem como fenômeno sócio-histórico materializado nas diversas línguas por meio dos falares que soa resultados da interação humana, servindo a finalidades de caráter público e/ou privado, dominando os aspectos discursivos, semânticos, sintáticos, lexicais, fonológicos e morfológicos da língua;

- entenda o texto como a forma material de um processo complexo de constituição da subjetividade, que é um trabalho histórico (linguístico e ideológico), constitutivamente polifônico e dialógico;

- utilize a leitura como uma prática social produtiva que remeta a outros textos e outras leituras como recurso para o acesso ao saber institucionalizado;

- explore a oralidade para o confronto de pontos de vista, conceitos, valores e práticas;

- use a escrita como espaço para se representar a partir de um lugar social, constituindo-se como sujeito e assumindo papéis na relação com a linguagem e com seus interlocutores;

- conheça as diferentes concepções de aprendizagem, de linguagem e de gramática, relacionando-as e analisando-as criticamente de modo a fundamentar teoricamente a sua prática a partir de uma opção político-pedagógica;

- atue profissionalmente pautado pelos princípios ético-políticos de igualdade, liberdade, pluralidade, solidariedade e participação;

- reflita a todo instante sobre sua prática docente, entendendo que a formação profissional é um processo contínuo de reconstrução e desconstrução de verdades;

- demonstre atitude pedagógica inter e transdisciplinar, priorizando a articulação de diversos saberes, evitando a fragmentação;

- revele atitude investigativa, partindo do pressuposto de que o conhecimento é algo inacabado, em constante processo de transformação.

5.3 Competências e Habilidades

I – domínio da norma culta da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita;

II – uso adequado da língua em diferentes situações de comunicação;

III – reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, psicológico, educacional, histórico, cultural, político e ideológico;

IV – visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

V – percepção de diferentes contextos interculturais

VI – domínio de teorias de aquisição de línguas e de metodologias de ensino de línguas e literaturas;

VII – uso das tecnologias da informação e da comunicação.

6 ESTRUTURA CURRICULAR**6.1 Matriz Curricular**

1º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
01	802	ACHJ	Leitura e Produção de Textos	02	40	
02	802	ACHJ	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	04	80	
03	802	ACHJ	Leitura em Língua Inglesa	04	80	
04	802	ACHJ	Introdução ao Curso	02	40	
05	802	ACHJ	Literatura Brasileira: correlações do passado com o tempo presente	04	80	
06	802	ACHJ	Teoria da Literatura: literatura e sociedade	04	80	
Subtotal				20	400	

2º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
07	802	ACHJ	Morfologia da Língua Portuguesa	04	80	
08	802	ACHJ	Fundamentos Básicos da Língua Inglesa: introdução às competências comunicativas	04	80	
09	708	ACHJ	Iniciação Científica	02	40	
10	802	ACHJ	Literatura Brasileira: do romantismo ao realismo	04	80	
11	802	ACHJ	Teoria da Literatura: a poesia	04	80	
12	701	ACHJ	Filosofia da Educação	02	40	
Subtotal				20	400	

3º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
13	802	ACHJ	Sintaxe da Língua Portuguesa	04	80	
14	801	ACHJ	Linguística Geral	04	80	
15	701	ACHJ	Sociologia da Educação	02	40	
16	802	ACHJ	Fundamentos Básicos da Língua Inglesa: consolidação às competências comunicativas	04	80	
17	802	ACHJ	Literatura Brasileira: do simbolismo ao modernismo	04	80	
18	802	ACHJ	Teoria da Literatura: a crítica literária	04	80	
19	702	ACHJ	Sociedade e Desenvolvimento Humano	02	40	
Subtotal				24	480	

4º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
20	802	ACHJ	Semântica e Pragmática	04	80	
21	708	ACHJ	Didática Geral	02	40	
22	801	ACHJ	Linguística Contemporânea	04	80	
23	802	ACHJ	Metodologias de Ensino de línguas	06	120	
24	802	ACHJ	Língua inglesa: nível pré-intermediário	04	80	
Subtotal				20	400	

5º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
25	802	ACHJ	Linguística Textual	04	80	
26	802	ACHJ	Língua inglesa: nível intermediário	04	80	

27	708	ACHJ	Psicologia da Educação	02	40	
28	801	ACHJ	Linguística Aplicada	02	40	
29	802	ACHJ	Estágio I - Língua Portuguesa	10	200	
30	708	ACHJ	Educação Especial e inclusão	02	40	
Subtotal				24	480	

6º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
31	802	ACHJ	Análise do Discurso	04	80	
32	802	ACHJ	Língua inglesa: prática de produção e compreensão oral e escrita	04	80	
33	802	ACHJ	História da Língua e da Literatura Inglesa	02	40	
34	708	ACHJ	Libras	02	40	
35	708	ACHJ	Política e Gestão de Educação Básica	02	40	
36	802	ACHJ	Estágio II - Língua Portuguesa	10	200	30
Subtotal				24	480	

7º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
37	802	ACHJ	Língua Inglesa: nível pré-avançado	04	80	
38	802	ACHJ	Literatura Inglesa - Poesia e conto	04	80	
39	708	ACHJ	Tecnologias da educação	02	40	
40	802	ACHJ	Projeto de Pesquisa I	04	80	
41	802	ACHJ	Estágio I - Língua Inglesa	06	120	
42		ACHJ	Componente Curricular Eletivo	02	40	
Subtotal				22	440	

8º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
43	802	ACHJ	Língua Inglesa: nível avançado	02	40	
44	802	ACHJ	Literatura Inglesa - Romance e teatro	04	80	
45	802	ACHJ	Projeto de Pesquisa II	02	40	
46	802	ACHJ	Estágio II - Língua Inglesa	10	200	42
47	900	ACHJ	Tópicos Integradores	02	40	
Subtotal				20	400	

Subtotal	174	3480	
Atividade Curricular Complementar	10	200	
TOTAL GERAL	184	3.680	

Componentes Curriculares Eletivos:

Componente Curricular	Cr.	C/H	P.R.
Seminário de Pesquisa	02	40	
Seminário de Extensão	02	40	
Aspectos Teóricos da Tradução	02	40	
Literatura Infantil e Juvenil Brasileira	02	40	
Estudos da Gramatização	02	40	
Literatura Portuguesa	02	40	

6.2 Processo Pedagógico e de Gestão do Curso

O processo pedagógico é composto por um conjunto de ações, práticas, intervenções, escolhas, procedimentos e principalmente, pela relação entre sujeitos epistêmicos e objetos de conhecimento. Perpassa, portanto, pela elaboração do planejamento pedagógico que está relacionado com a escolha e definição de conteúdos, procedimentos, atividades, recursos didáticos, estratégias de ensino, instrumentos de avaliação, da metodologia de trabalho a ser adotada, bem como concepção de ensino e aprendizagem do curso.

Com a aprovação da RESOLUÇÃO N. 076/CONSUN/2013 que Aprova as diretrizes institucionais para o processo de reestruturação acadêmica e administrativa da Unochapecó instituiu-se o componente curricular de Tópicos Integradores que tem por objetivo a correção de lacunas de aprendizagem em conteúdos específicos já ministrados anteriormente.

O Curso de Licenciatura em Letras está organizado em oito semestres letivos. A organização curricular contempla as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Letras e atende aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária mínima para a integralização de um curso com duas habilitações, Português e Inglês, no caso.

Em cada semestre letivo são acionados componentes curriculares que contemplam conteúdos básicos, com estudos relacionados à área de línguas e literaturas. Complementando conjunto de componentes curriculares, há aqueles que articulam os conteúdos teórico-práticos, com a utilização de laboratórios específicos para a prática profissional, com a iniciação científica vivenciada através do Trabalho de Conclusão de Curso; com o estágio curricular e com as atividades curriculares complementares. Nesse sentido, o Colegiado de Curso, as Reuniões Pedagógicas e a participação discente serão figuras atuantes no processo político-pedagógico e de planejamento do curso.

6.2.1 Metodologia de ensino

Há necessidade de se pesquisar pressupostos teóricos e metodológicos, capazes de reorientar a prática docente, buscando apoio nas teorias subjacentes à linguagem, à literatura e ao ensino e aprendizagem das línguas; o estudo da língua e da literatura pelo uso e pela reflexão sobre o uso da linguagem, o que engloba atividades de leitura, de escrita, de produção e de análise de textos orais e escritos, literários e não literários; o desenvolvimento do trabalho didático voltado à textualidade propiciando a análise, o diálogo e a mediação constante entre a sociedade e o discurso. A dinâmica que envolve os processos educacionais num cenário de limites movediços força-nos a atuar, no mínimo, no compasso das novas necessidades e, com um

pouco de ousadia, à frente de perspectivas que se anunciam decorrente de novas políticas educacionais.

Assim sendo, esta alteração de PPC é pensada, em seu conjunto, mantendo como horizonte a questão educacional não só em âmbito local e regional, mas também nacional, promovendo o conhecimento na área da Língua Materna e estrangeira com as respectivas Literaturas, recuperando a história de estudos literários que sejam capazes de focar a crítica no estudo de Língua e Literatura, compreendemos que, ainda em processo de formação profissional o estudante do curso de Letras deva ser capaz de colocar sua produção e conhecimento a serviço da comunidade acadêmica, de difundir o conhecimento e a prática produzidos na Universidade, de estabelecer o diálogo, a avaliação, a crítica permanente de seus avanços e conquistas inclusive com os que vão chegando ao curso. Queremos que a Universidade e o curso de Letras possam ser um lugar impulsionador do desenvolvimento deste profissional, capaz de buscar alternativas para a educação - em especial no espaço cotidiano de trabalho, assegurando competências voltadas à formação humanística, teórica e técnica exigida para o desenvolvimento da atividade docente.

Espera-se que os profissionais/professores que se formem no curso de Letras se insiram e contribuam para o desenvolvimento local e regional, que conquistem uma responsabilidade social partilhada com aqueles que buscam, pelos mesmos ou outros caminhos, a melhoria do Ensino/Pesquisa/Extensão nas escolas do país.

Neste momento, o foco ainda é a comunidade local e regional, e nosso compromisso não se furtará a uma postura investigativa em relação ao conhecimento e em relação a formas melhores de colocá-lo à disposição dos estudantes e da comunidade. Neste sentido, também, é compromisso promover ações que expandam a área de atuação para fora da Universidade. O caminho inverso, da mesma forma, faz parte das buscas: trazer cada vez mais a comunidade para dentro do curso, aproximando-a continuamente da vida acadêmica - inseparável, como deveria ser por natureza.

Um dos grandes desafios que se coloca é a garantia de uma compatibilidade entre a proposta político pedagógica do curso, a disciplina em questão, as metodologias de trabalho e as formas de avaliação.

Compreende-se que a metodologia de trabalho deve envolver atividades que despertem no

acadêmico a prática crítico-investigativa, primordial para a construção de sua autonomia intelectual e profissional. Essa construção está intimamente ligada ao processo de produção do conhecimento.

6.2.2 Tecnologias de informação e comunicação – TICs utilizadas no processo de ensino e aprendizagem

O constante avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) conduz a um novo paradigma do processo ensino/aprendizagem. Desta forma, as novas tecnologias são elementos determinantes na criação de novos modelos e práticas pedagógicas já que, quando aplicadas como ferramentas de ensino, contribuem com o processo de mediação, socialização e apropriação do conhecimento. Neste sentido, o Curso de Letras prevê não apenas um componente específico à tecnologia aplicada ao contexto educacional, mas a própria implementação de recursos tecnológicos como suporte pedagógico e como espaço de fomento à autonomia acadêmica.

Em sintonia com a Resolução 148/CONSUN/2013, para cada 60 minutos de cada aula, os estudantes precisam cumprir 10 minutos de trabalho não presencial, o Trabalho Discente Efetivo (TDE). As atividades a serem desenvolvidas na forma de TDE, na proporção adequada à carga horária correspondente, deverão ser desenvolvidas por meio de ambientes virtuais. Além disso, o parecer 11/CONSUN/2014 aprova a utilização de ambientes virtuais para a disponibilização de planos de ensino, materiais de apoio, bem como para a comunicação entre estudantes e professores.

6.2.3 Correlação entre componentes teóricos e práticos

O docente precisa ter a sensibilidade de construir seu plano de ensino não como um objeto intocável e alheio às necessidades e vontades discentes, mas sim como forma de articular ementa, conteúdos e referências à metodologia e formas de avaliação. Nessa articulação, é imprescindível retomar e efetivar a prática ensino/pesquisa/extensão.

Os componentes teóricos servirão de embasamento para os componentes práticos, portanto são complementares. Através das reuniões por período e por área assegura-se esta articulação.

7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A qualificação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Letras está sob a égide de um permanente e conciso processo de avaliação interna e externa, estruturado por um conjunto de instrumentos que possibilitam a mensuração quantitativa e qualitativa das três dimensões, definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que perpassam a formação acadêmica: **Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura**, através da atuação e trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó e Avaliação Externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação, instituído pela Lei n. 2.975, de 18 de dezembro de 1961, que consiste em um órgão normativo-jurisdicional, consultivo e de assessoramento superior, com sede na capital do Estado e jurisdição em todo o Estado, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e que tem por finalidade deliberar sobre matéria relacionada com a educação e o ensino, na forma da legislação pertinente.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó foi instituída em 2005 pela Portaria nº. 027/2005, considerando os termos da Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, responsável pela coordenação do processo de auto avaliação da instituição, tem como objetivos: coordenar os processos de avaliação da Unochapecó, visando o respeito aos princípios e a consecução das diretrizes institucionais; sistematizar e disponibilizar informações e fomentar e consolidar uma cultura de avaliação universitária.

Na Unochapecó, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 (que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os processos de avaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) subsidiam o credenciamento e reconhecimento da Unochapecó, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos de graduação oferecidos. Uma das competências da Comissão Própria de

Avaliação (CPA) é elaborar o relatório de auto avaliação institucional com base nas 10 dimensões que constam no SINAES, que são:

I- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que explicita a missão e caracteriza o Plano de Desenvolvimento Institucional;

II- Política para o ensino, pesquisa e extensão, que consiste na dimensão mais complexa, que descreve a proposta e concepção curricular, a organização didático-pedagógica, prática e formação docente, ensino de graduação e pós-graduação, relevância social e científica das pesquisas, práticas institucionais de pesquisa, grupos de pesquisa, concepção e atividades de extensão;

III- A responsabilidade social da Instituição, que caracteriza atividades com impacto no desenvolvimento regional e nacional, descreve a relação com setores público, privado com o mercado de trabalho, além de instituições sociais, culturais, etc.;

IV- A comunicação com a sociedade, que descreve os meios de comunicação internos e externos, e caracteriza a imagem pública da Instituição de Ensino Superior (IES);

V- As políticas de pessoal e de carreiras, que detalham os processos de capacitação de pessoal e os planos de carreira, além do clima institucional (relações interpessoais etc);

VI- Organização e gestão da instituição, que descreve o Plano de Desenvolvimento Institucional, os órgãos colegiados, os modos de participação na gestão e tomada de decisões;

VII- Infraestrutura física, que descreve desde as salas de aula até laboratórios e equipamentos, tendo como pano de fundo o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII- Planejamento e avaliação, que descreve os procedimentos de avaliação e acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação (órgão criado pela Lei do SINAES, em seu Artigo 11, cuja principal função é coordenar o processo de auto avaliação nas instituições de ensino superior);

IX- Política de atendimento aos estudantes, que descreve o acompanhamento pedagógico, critérios de seleção, participação em atividades universitárias (bolsas, estágios, iniciação científica), atendimento de estudantes, acompanhamento de egressos etc;

X- Sustentabilidade financeira, que descreve as políticas de captação e aplicação de recursos, controle de despesas e investimentos etc.

Os processos de avaliação perpassam, portanto, pela avaliação permanente do do ensino e aprendizagem no curso que envolve docentes e estudantes e um conjunto de espaços, ações e políticas institucionais que fundamentam a formação acadêmica. Deste modo, a avaliação dar-se-á no contexto das três dimensões abaixo:

7.1 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do Curso terá como parâmetro os preceitos dispostos na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e na Resolução 100/CEE/SC de 22 de novembro de 2011, do Conselho Estadual de Educação que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. O mecanismo institucional utilizado para efetuar o processo de avaliação do Curso consiste na aplicação dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que almejam mensurar indicadores de qualidade do Curso, bem como suas fragilidades e potencialidades.

A avaliação do Curso também será efetuada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem como uma de suas atribuições à avaliação das distintas dimensões que o constituem (Dimensão Didático-pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura), bem como de qualificar a proposta de formação deste.

Estes mecanismos derivam da política institucional de avaliação, que tem como princípio a continuidade e permanência dos processos avaliativos.

7.2 Avaliação dos Estudantes

O processo de avaliação dos estudantes pauta-se nos preceitos dispostos no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó. A avaliação do desempenho acadêmico no curso será efetuada por componente curricular, tendo como parâmetro critérios de assiduidade e aproveitamento que consiste no desenvolvimento de estudos e nos avanços cognitivos obtidos pelo estudante no decorrer do curso. Outro princípio norteador da avaliação dos estudantes perpassará pelo desenvolvimento das formas de pensamento político, social, cultural e científico,

este último vinculado à compreensão dos modos de fazer ciência.

Os procedimentos e conceitos/notas de avaliação estão regulamentados institucionalmente no Manual supracitado e a principal ferramenta para organização destes consiste no Plano de Ensino, entendido como um instrumento de planejamento e comunicação da instituição entre o docente e o estudante, elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico do curso.

7.3 Avaliação dos Docentes

A execução do processo de avaliação do corpo docente do curso orienta-se pelo disposto na Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial e no Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, bem como nas dimensões e normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Esta será efetuada a partir da aplicação de instrumentos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que possibilitarão a identificação do perfil dos docentes em relação à formação acadêmica e experiência profissional, compromisso com o processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão e com os princípios e diretrizes da Unochapecó.

Os principais aspectos de avaliação do corpo docente consistem em

- Domínio Didático- Pedagógico;
- Domínio Teórico-Metodológico;
- Planejamento das aulas e bom aproveitamento do tempo em sala de aula;
- Domínio de conteúdo;
- Comunicação clara, que facilita o entendimento e compreensão por parte do estudante;
- Empenho para que haja aprendizagem, avanços cognitivos, formação conceitual e superação de níveis de desenvolvimento;
- Boa relação com os estudantes, criando clima agradável na sala de aula;
- Organização de aulas dinâmicas que estimulem profícuas discussões teóricas e práticas;
- Capacidade de articular teoria e prática;
- Postura investigativa;

- Domínio e utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem;

- Método de avaliação condizente com o Projeto Pedagógico do Curso;

- Postura moral e ética;

- Pontualidade e comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) também contribuirá neste processo através do acompanhamento das atividades docentes, auxiliando também, na definição de formas e estratégias de avaliação do corpo docente vinculado ao curso.

8 PERFIL DOCENTE

8.1 Perfil do docente institucional

Conforme definido pela Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 25-26) o corpo docente da Unochapecó, deverá:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;
- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitam refletir e compreender o processo de aprendizagem;
- Compreender o espaço em que atua e a natureza do seu trabalho, ou seja, perceber que a sala de aula não está isolada de um contexto socioeconômico e cultural e que o estudante faz parte de um contexto maior;
- Compreender o sentido e o objetivo do componente curricular no qual atua;
- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso em que o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular e no curso e as expectativas acerca do componente na formação profissional;
- Articular o componente curricular ao mundo da produção e com o que está sendo pesquisado e publicado na área;
- Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do programa de aprendizagem/plano de ensino, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;
- Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos estabelecidos;
- Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes, com sua construção como pessoa, não buscando apenas habilidades técnicas;
- Demonstrar saberes atitudinais, destacando-se: pontualidade, coerência entre gesto e discurso, justiça e equidade, respeito ao saber e à pessoa do educando, atenção às suas dificuldades e potencialidade;
- Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;

- Dominar as novas tecnologias e conduzir as aulas de forma a propiciar o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos estudantes;
- Reconhecer a pluralidade cultural da comunidade onde atua e assumir a diversidade nos seus múltiplos aspectos;
- Incorporar a postura investigativa;
- Participar efetivamente da capacitação pedagógica organizada pela universidade.

8.2 Perfil docente do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (Licenciatura)

O professor precisa ter condições de ler a história que vai se fazendo e de, a partir da crítica desta história, forjar portas de entrada para pensar dialeticamente o presente e o passado. Este pensar dialético só é construído quando o professor consegue pensar e fazer o presente, a partir da articulação da sua disciplina enquanto espaço de problematização do mundo e construção de saberes que respondam efetivamente a esses problemas.

Decorre desde aspecto a necessidade do professor entender o conhecimento como inacabado, em construção, provisório, e por isso relevante, porque procura correr riscos, ir aonde os outros não ousaram ir...A “Travessia”, para lembrar Riobaldo do Grande Sertão: Veredas, ou como diz Paulo Freire (1998, p. 32-33). “Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando cuja ‘promoção’ da ingenuidade não se faz automaticamente”.

Outro saber necessário é o estético, entendido aí como aquele saber que acorda os sentidos, porque o prazer estético da obra de arte se dá quando, fruída, compreendida em sua composição, ela é historicizada¹, reinformando nossa relação com o presente. Ler aí, já não é ferramenta de trabalho, mas “aprender a pensar na esteira deixada pelo pensamento do outro. Ler é retomar a reflexão de outrem como matéria-prima para o trabalho de nossa própria reflexão” (CHAUÍ, 1994, p. 21). Neste sentido, o professor assume-se como um pesquisador permanente,

¹ Para Benjamin todo objeto de cultura é também objeto de barbárie.

o que o faz inclusive entrar em áreas que não eram as suas mas que para dar conta dos problemas precisa adentrar. Professores e alunos envolvidos neste processo acabam refletindo constantemente, fazendo a crítica do presente e a intervenção no mesmo.

Pressupõe-se até aqui que ensino, pesquisa e extensão construídos com professores que tenham este perfil e que saibam se construir no coletivo são processos que terão como base o conflito, a contradição e o embate permanente de ideias.

Para que tenhamos professores com um perfil que alie saber acadêmico com prática social há três possibilidades que o curso deve considerar:

a) Oportunizar e auxiliar o professor, oferecendo subsídios, para que ele repense teoricamente sua prática junto com colegas e alunos, constantemente.

b) Formação de professores: a partir dos critérios estabelecidos pela instituição, incentivar a formação de professores a nível de mestrado e doutorado, em instituições que trabalhem com projetos semelhantes ao nosso e que seus estudos estejam dentro das linhas de pesquisa do centro e que de preferência reflitam sobre questões que estejam na ordem do dia do curso.

c) Contratação: traçar um perfil mais claro do professor que precisamos no momento em que são abertos os concursos, mudando inclusive as provas².

² Referências:

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1986. v. 1.

CHAUÍ, Marilena. Os trabalhos da memória. In: BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GUIMARÃES ROSA, João. Grande sertão: Veredas. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986